

## JORNALISMO LOCAL E DIREITOS HUMANOS: ENQUADRAMENTOS E MEDIAÇÃO DA COBERTURA DA OPERAÇÃO “RUA NÃO É LAR”, EM GOVERNADOR VALADARES-MG

Franco Dani Araujo e Pinto<sup>1</sup>  
*Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce*  
franco.araujo@univale.br

Rosilene Conceição Maciel<sup>2</sup>  
*Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce*  
rosilene.maciel@univale.br

Diego Jeangregorio Martins Guimaraes<sup>3</sup>  
*Professor do curso de Direito da Universidade Vale do Rio Doce*  
diego.guimaraes@univale.br

Ana Luísa Horta Andrade Pires<sup>4</sup>  
*Estudante de Medicina da Universidade Vale do Rio Doce*  
ana.horta@univale.br

Vitória Cristina Alexandrino de Melo<sup>5</sup>  
*Estudante de Medicina da Universidade Vale do Rio Doce*  
vitoria.melo@univale.br

### Resumo

Este estudo analisa a cobertura jornalística por veículos de imprensa local da operação “Rua Não é Lar”, lançada pela Prefeitura de Governador Valadares (MG) em abril de 2025, com desdobramento em maio do mesmo ano. O objetivo é analisar os enquadramentos predominantes nas matérias jornalísticas, descrevendo como se estruturam os discursos e fontes mobilizados e discutindo reflexivamente em que medida esses enquadramentos reforçam ou limitam a pluralidade de vozes sobre a população em situação de rua. A fundamentação teórica articula o papel central da mídia na representação social de grupos vulneráveis e o conceito de enquadramento, a partir de autores como Costa Filho (2021) e Entman (1993). A pesquisa adota abordagem qualitativa, com análise de conteúdo, interpretativa e descritiva, de 19 reportagens publicadas em seis veículos locais. Os resultados indicam que a cobertura privilegiou o discurso oficial da Prefeitura, reforçando uma narrativa de ordem pública em detrimento da dimensão social e dos direitos da população em situação de rua. Tais práticas dialogam com reflexões sobre o “jornalismo de gabinete” (Silva, 2012), em que a agenda midiática local sofre forte influência da comunicação institucional do poder público municipal, limitando a diversidade de perspectivas no debate público.

**Palavras-chave:** Mídia local, Enquadramento jornalístico, População em situação de rua.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

<sup>2</sup> Doutora em Design pela Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

<sup>3</sup> Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale)

<sup>4</sup> Bolsista de iniciação científica com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

<sup>5</sup> Bolsista de iniciação científica pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale)

## Abstract

This study analyzes the journalistic coverage by local media outlets of the “Rua Não é Lar” operation, launched by the City Hall of Governador Valadares (MG) in April 2025, with developments in May of the same year. The objective is to examine the predominant frames in the news reports, describing how discourses and sources are structured and reflectively discussing the extent to which these frames reinforce or limit the plurality of voices regarding the homeless population. The theoretical framework articulates the central role of the media in the social representation of vulnerable groups and the concept of framing, drawing on authors such as Costa Filho (2021) and Entman (1993). The research adopts a qualitative approach, with interpretative and descriptive content analysis, applied to 19 reports published in six local outlets. The results indicate that the coverage favored the official discourse of the City Hall, reinforcing a narrative of public order at the expense of the social dimension and the rights of this population. Such practices align with reflections on “newsroom journalism” (Veroneze, 2020; Silva, 2012), in which the local media agenda is heavily influenced by the institutional communication of the municipal government, thereby limiting the diversity of perspectives in public debate.

**Keywords:** Local media, News framing, Homeless population.

## Introdução

A população em situação de rua constitui um dos grupos mais vulneráveis da sociedade, frequentemente alvo de estigmatização e de representações simplificadas na esfera pública. A forma como a mídia aborda esse tema pode reforçar estereótipos ou contribuir para a ampliação do debate público e da compreensão do fenômeno.

Em abril de 2025, a Prefeitura de Governador Valadares (MG) lançou a operação “Rua Não é Lar”, com o objetivo de retirar pessoas em situação de rua de determinados espaços públicos da cidade. A iniciativa gerou repercussão e foi coberta pelos veículos de comunicação locais em dois momentos principais: o lançamento da campanha, em 8 de abril, e a divulgação de sua segunda fase, em 15 de maio.

Este estudo analisa essa cobertura, buscando compreender quais enquadramentos foram mobilizados e em que medida ampliaram ou restringiram a pluralidade de vozes sobre a população em situação de rua. Trata-se de uma análise qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, voltada exclusivamente ao conteúdo jornalístico publicado, sem avaliar a recepção do público. Para isso, articula-se o papel central da mídia na mediação de temas sociais relevantes com o conceito de enquadramento, compreendendo-o como ferramenta pela qual a mídia pode pluralizar ou limitar vozes no debate público.

A metodologia adotada baseia-se em análise de conteúdo qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, aplicada às matérias publicadas em seis veículos locais. O estudo não examina a recepção do público, mas sim a forma como os discursos são estruturados, as fontes mobilizadas e as narrativas construídas nos textos jornalísticos. Espera-se que os resultados contribuam para evidenciar padrões de cobertura e refletir sobre as implicações do “jornalismo de gabinete”, em que a agenda midiática local pode ser fortemente condicionada pela comunicação institucional do poder público municipal.

## 1. Fundamentação teórica

A compreensão das representações midiáticas sobre questões sociais, como a situação de rua e as políticas públicas voltadas para esse grupo, demanda uma abordagem que articule fundamentos teóricos oriundos da comunicação e da análise crítica de mídia.

No caso desta pesquisa, o foco recai sobre a cobertura jornalística da operação “Rua Não é Lar”, realizada pela Prefeitura de Governador Valadares-MG.

Parte-se do entendimento de que a mídia exerce papel central na construção de sentidos, na legitimação de discursos e na conformação de agendas públicas. Costa Filho (2021) ressalta que a mídia não apenas transmite informações, mas também constrói enquadramentos que influenciam como o público percebe e interpreta temas de interesse coletivo. Essa influência se concretiza por meio de escolhas editoriais – o que incluir, omitir ou enfatizar – que podem ampliar ou restringir o espaço para diferentes perspectivas no debate público.

É nesse ponto que o conceito de *framing*, proposto por Entman (1993), torna-se fundamental. O autor define enquadrar como selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torná-los mais salientes em um texto comunicativo para promover uma definição específica do problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento. Ou seja, o enquadramento é uma das principais ferramentas pelas quais a mídia cumpre – ou deixa de cumprir – seu papel de pluralizar vozes. No caso de pautas que envolvem diretamente populações vulneráveis, o enquadramento adotado pode reforçar perspectivas hegemônicas ou abrir espaço para narrativas alternativas.

A reflexão de Costa (2005) sobre a cobertura jornalística de temas sociais mostra que o tratamento dado pela mídia frequentemente oscila entre uma perspectiva de denúncia e a narrativa de celebração de iniciativas pontuais, sem, contudo, aprofundar-se na complexidade estrutural das questões abordadas. Tal oscilação pode reduzir a potência transformadora da informação, limitando a compreensão da audiência sobre as causas e consequências dos problemas sociais e, no caso da cobertura local, sobre o papel do jornalismo na mediação de pautas de direitos humanos e políticas sociais no território.

Silva (2012) acrescenta que os meios de comunicação atuam como mediadores culturais capazes de ampliar ou restringir o acesso da população a informações essenciais para o exercício de seus direitos. Essa mediação não é neutra: quando o jornalismo deixa de incluir as vozes dos diretamente afetados – como pessoas em situação de rua –, limita sua função cidadã e restringe a possibilidade de um debate público inclusivo. Assim, a ausência de pluralidade de fontes não é apenas uma lacuna técnica, mas um indicativo do alinhamento (intencional ou não) às narrativas dominantes.

O papel do jornalismo regional/local, segundo Correia (2011), é particularmente relevante, pois atua como elo entre acontecimentos e a realidade de comunidades específicas. Ao lidar com questões sociais como a situação de rua, a mídia local pode promover maior identificação e engajamento do público. No entanto, essa mediação exige um trabalho editorial criterioso, que considere a diversidade cultural, as desigualdades sociais e as dinâmicas territoriais próprias de cada região, de modo a evitar narrativas unilaterais.

Nesse debate, Bisol (2020) ressalta que a cobertura de pautas socialmente relevantes deve enfrentar o desafio da complexidade e da interdisciplinaridade. A autora argumenta que o jornalismo precisa incorporar múltiplos pontos de vista e dialogar com diferentes áreas do conhecimento, evitando reducionismos e simplificações que comprometam a compreensão dos problemas. Essa postura implica superar a lógica episódica, que privilegia fatos isolados, e adotar uma abordagem processual, capaz de mostrar as conexões entre causas, efeitos e atores sociais envolvidos.

Por fim, a articulação dessas contribuições aponta para um entendimento central desta pesquisa: a mídia não é apenas um canal de transmissão de informações, mas um ator social que participa ativamente da disputa por sentidos no espaço público. Ao tratar de temas como a operação “Rua Não é Lar”, a cobertura jornalística pode servir de instrumento de fortalecimento democrático ao pluralizar vozes e promover debates qualificados, ou de reprodução de discursos oficiais, quando se limita à lógica do “jornalismo de gabinete” (Silva, 2012), dependente das agendas e narrativas do poder público.

## 1.1 Metodologia

A análise de conteúdo (AC), conforme proposta por Correia (2011) e Herscovitz (2007), constitui-se como ferramenta metodológica adequada para investigar como enquadramentos e narrativas jornalísticas são estruturados e reproduzidos. Para Correia (2011), a AC possibilita identificar padrões e recorrências nas mensagens midiáticas, revelando indícios das representações construídas. Herscovitz (2007) acrescenta que, ao examinar o conteúdo da mídia, é possível captar tanto elementos explícitos quanto aspectos subjacentes, incluindo omissões, silenciamentos e ênfases, que permitem compreender a linha editorial e o posicionamento ideológico dos veículos analisados.

Neste estudo, a AC é aplicada em perspectiva qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, priorizando a compreensão dos sentidos atribuídos pela mídia aos acontecimentos. Seguindo a abordagem de Correia (2011), a análise busca observar como a narrativa jornalística se organiza e quais enquadramentos são mobilizados. Em consonância com Herscovitz (2007), também são examinados os conteúdos ausentes ou minimizados, a fim de compreender as estratégias discursivas e editoriais adotadas.

O *corpus* é composto por 19 (dezenove) reportagens publicadas em seis veículos de comunicação de Governador Valadares, selecionados de modo a contemplar diferentes formatos midiáticos: dois jornais impressos (Jornal da Cidade e Diário do Rio Doce), duas emissoras de TV aberta (InterTV dos Vales/Rede Globo e TV Leste/Record) e dois portais digitais (O Olhar e GV News). A escolha levou em consideração a relevância regional e a representatividade desses meios no panorama informativo local, além de manter equilíbrio entre impresso, televisivo e digital. No caso das TVs, foram escolhidas as duas que seguem formatos jornalísticos semelhantes, com telejornais diários nos turnos matutino e noturno.

Os materiais foram coletados nos sites oficiais dos jornais e portais, e nos canais do YouTube das emissoras de televisão. Foram definidos dois recortes temporais, cada um com duração de uma semana, a partir de marcos administrativos da Prefeitura:

1. 08 a 14 de abril de 2025 – primeira semana após o lançamento da operação “Rua Não é Lar”, em 8 de abril. O objetivo desse recorte foi captar a repercussão imediata da medida e os enquadramentos iniciais utilizados pela mídia.
2. 15 a 21 de maio de 2025 – semana subsequente à institucionalização da política “Rua Não é Lar”, oficializada por Decreto Municipal em 15 de maio, com a criação da “Patrulha da Dignidade”. Esse segundo recorte buscou observar como a cobertura tratou o desdobramento da operação, agora transformada em política pública permanente.

Essa segmentação temporal permite comparar os dois momentos, verificando possíveis mudanças no enquadramento jornalístico e na diversidade de fontes ao longo do processo.

Todo o conteúdo foi registrado em tabelas (1 e 2), contendo informações sobre veículo, data, título e fontes ouvidas, o que possibilitou a sistematização e posterior codificação das unidades de análise.

Veículo de comunicação	Dias analisados ao longo da semana						
	8/4	9/4	10/4	11/4	12/4	13/4	14/4
<b>Jornal da Cidade</b>	Noticiou o início da operação, com depoimento do prefeito. <a href="https://jornaldacidadevalesdeminas.com/cidade/prefeitura-inicia-operacao-rua-nao-e-lar/">https://jornaldacidadevalesdeminas.com/cidade/prefeitura-inicia-operacao-rua-nao-e-lar/</a>	-	Abordou o andamento da campanha, com pronunciamento do prefeito. <a href="https://jornaldacidadevalesdeminas.com/cidade/mercado-municipal-e-praca-aurita-machado-foram-foco-nesta-quinta-10-da-acao-rua-nao-e-lar/">https://jornaldacidadevalesdeminas.com/cidade/mercado-municipal-e-praca-aurita-machado-foram-foco-nesta-quinta-10-da-acao-rua-nao-e-lar/</a>	-	-	-	Destacou os resultados positivos da primeira semana, com registros das falas do prefeito. <a href="https://jornaldacidadevalesdeminas.com/cidade/rua-nao-e-lar-fecha-a-semana-com-avaliacao-positiva-das-intervencoes/">https://jornaldacidadevalesdeminas.com/cidade/rua-nao-e-lar-fecha-a-semana-com-avaliacao-positiva-das-intervencoes/</a>
<b>Diário do Rio Doce</b>	-	-	Informou sobre as ações da operação, com entrevista ao prefeito. <a href="https://drd.com.br/mercado-municipal-e-praca-aurita-machado-recebem-acao-da-operacao-rua-nao-e-lar/">https://drd.com.br/mercado-municipal-e-praca-aurita-machado-recebem-acao-da-operacao-rua-nao-e-lar/</a>	-	-	-	-

InterTV dos Vales (Rede Globo)	-	-	Reportou a continuidade e das ações, com entrevista ao prefeito. <a href="https://globooplay.globo.com/v/13505175/">https://globooplay.globo.com/v/13505175/</a>  <a href="https://g1.globo.com/mg/vales-mg/videos-mg-inter-tv-1-edicao/video/operacao-rua-nao-e-lar-avanca-em-outras-regioes-de-governador-valadares-13506473.ghtml">https://g1.globo.com/mg/vales-mg/videos-mg-inter-tv-1-edicao/video/operacao-rua-nao-e-lar-avanca-em-outras-regioes-de-governador-valadares-13506473.ghtml</a>	-	-	-	-
TV Leste Record	Noticiou a operação, com depoimento do prefeito. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=s0njw4FdAco">https://www.youtube.com/watch?v=s0njw4FdAco</a>	-	Informou sobre o acolhimento realizado, com citação de autoridades responsáveis. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UdpxP67SW2E">https://www.youtube.com/watch?v=UdpxP67SW2E</a>	-	-	-	-
Portal “O Olhar”	-	-	-	-	-	-	-
Portal “GV News”	Noticiou o início da operação, com depoimento do prefeito. <a href="https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/20668/assistencia-social-prefeitura-inicia-">https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/20668/assistencia-social-prefeitura-inicia-</a>	-	Noticiou a atuação da força-tarefa na zona central, com declaração de fontes oficiais. <a href="https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/20716/mercado">https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/20716/mercado</a>	-	-	-	Destacou os resultados positivos da primeira semana, com declaração do prefeito. <a href="https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/20764/rua-">https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/20764/rua-</a>

	<a href="#">operacao- rua-nao-e- lar</a>		<a href="#">-municipal- e-praca- aurita- machado- foram-foco- nesta- quinta- %2810%29 -da-acao- rua-nao-e- lar</a>			<a href="#">nao-e-lar- fecha-a- semana- com- avaliacao- positiva- das- intervencoes</a>
--	--	--	--	--	--	---

**Tabela 1** - Cobertura jornalística da operação “Rua Não é Lar” (08 a 14 de abril de 2025)

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2025)

Veículo de comunicação	Dias analisados ao longo da semana						
	15/5	16/5	17/5	18/5	19/5	20/5	21/5
<b>Jornal da Cidade</b>	Noticiou a criação da Patrulha da Dignidade, com pronunciamto do prefeito. <a href="https://jornaldacidademinas.com/cidade/prefeito-assina-decreto-que-institui-politica-rua-nao-e-lar-e-cria-patrolha-da-dignidade/">https://jornaldacidademinas.com/cidade/prefeito-assina-decreto-que-institui-politica-rua-nao-e-lar-e-cria-patrolha-da-dignidade/</a>	Reportou as ações iniciais da Patrulha da Dignidade, com depoimento do prefeito. <a href="https://jornaldacidadevalesdeminas.com/sindijori-mg/valadares-cria-patrolha-da-dignidade/">https://jornaldacidadevalesdeminas.com/sindijori-mg/valadares-cria-patrolha-da-dignidade/</a>	-	-	Abordou a atuação da Patrulha da Dignidade, com entrevista ao prefeito. <a href="https://jornaldacidadevalesdeminas.com/cidade/prefeitura-apresenta-a-patrolha-da-dignidade-na-praca-da-estacao/">https://jornaldacidadevalesdeminas.com/cidade/prefeitura-apresenta-a-patrolha-da-dignidade-na-praca-da-estacao/</a>	-	-
<b>Diário do Rio Doce</b>	-	Destacou a criação da Patrulha da Dignidade, com ouvida do prefeito. <a href="https://drd.com.br/valadares-institui-politica-rua-nao-e-lar-e-cria-patrolha-da-dignidade/">https://drd.com.br/valadares-institui-politica-rua-nao-e-lar-e-cria-patrolha-da-dignidade/</a>	-	-	Reportou força-tarefa para atendimento de pessoas em situação de rua, com informações da Secretaria Municipal de	-	-



		<a href="https://drd.com.br/prefeitura-cria-forca-tarefa-para-reestruturar-atendimento-a-populacao-em-situacao-de-rua/">nao-e-lar-e-cria-patrolha-da-dignidade-para-atender-pessoas-em-situacao-de-rua/</a>			Assistência Social. <a href="https://drd.com.br/prefeitura-cria-forca-tarefa-para-reestruturar-atendimento-a-populacao-em-situacao-de-rua/">https://drd.com.br/prefeitura-cria-forca-tarefa-para-reestruturar-atendimento-a-populacao-em-situacao-de-rua/</a>		
InterTV dos Vales (Rede Globo)	-	-	-	-	Noticiou os dois programas voltados para pessoas em situação de rua, com declarações da secretária de Assistência Social e do prefeito. <a href="https://g1.globo.com/mg/vales-mg/videos-mg-inter-tv-2-edicao/video/apresentados-em-valadares-dois-programas-voltados-as-pessoas-em-situacao-de-rua-13611955.ghtml">https://g1.globo.com/mg/vales-mg/videos-mg-inter-tv-2-edicao/video/apresentados-em-valadares-dois-programas-voltados-as-pessoas-em-situacao-de-rua-13611955.ghtml</a> <a href="https://g1.globo.com/mg/vales-mg/videos-mg-inter-tv-1-edicao/video/prefeitura-de-governador-valadares-apresenta-programas-para-pessoas-em-situacao-de-rua-13610980.ghtml">https://g1.globo.com/mg/vales-mg/videos-mg-inter-tv-1-edicao/video/prefeitura-de-governador-valadares-apresenta-programas-para-pessoas-em-situacao-de-rua-13610980.ghtml</a>	-	-



<b>TV Leste Record</b>	-	-	-	-	Reportou a atuação da Patrulha da Dignidade, com depoimentos do prefeito, de um morador em situação de rua e de assistentes sociais. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=PqM8_YtCseQ">https://www.youtube.com/watch?v=PqM8_YtCseQ</a>	-	-
<b>Portal "O Olhar"</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>Portal "GV News"</b>	Noticiou a criação da Patrulha da Dignidade, com pronunciamento do prefeito. <a href="https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/21267/prefeito-coronel-sandro-assina-decreto-que-institui-politica-rua-nao-e-lar-e-criar-patrolha-da-dignidade">https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/21267/prefeito-coronel-sandro-assina-decreto-que-institui-politica-rua-nao-e-lar-e-criar-patrolha-da-dignidade</a>	-	-	-	-	Noticiou a criação da Patrulha da Dignidade, com pronunciamento do prefeito. <a href="https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/21310/prefeitura-apresenta-patrolha-da-dignidade-na-praca-da-">https://www.jornalgvnews.com.br/noticia/21310/prefeitura-apresenta-patrolha-da-dignidade-na-praca-da-</a>	-

						<a href="#">estac</a> <a href="#">ao</a>	
--	--	--	--	--	--	---	--

**Tabela 2** - Cobertura jornalística da institucionalização da operação “Rua Não é Lar” e do lançamento da “Patrulha da Dignidade” (15 a 21 de maio de 2025)

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2025)

Cada reportagem constituiu a unidade de análise. A codificação seguiu três categorias operacionais previamente definidas, centradas na diversidade de fontes e no grau de pluralidade da narrativa:

1. Mera reprodução de informações oficiais – textos que reproduzem integralmente conteúdos institucionais (releases ou notas oficiais), sem inclusão de entrevistas ou outros pontos de vista.
2. Reprodução de informações oficiais + escuta de ao menos uma fonte institucional – matérias que, além de reproduzirem informações oficiais, incorporam a fala de representantes de órgãos públicos, ONGs ou entidades correlatas.
3. Reprodução de informações oficiais + escuta de ao menos uma fonte institucional e de ao menos uma pessoa em situação de rua – textos que, além das fontes institucionais, incluem o depoimento de sujeitos diretamente afetados, ampliando a pluralidade e representatividade da narrativa.

O processo analítico seguiu três etapas:

1. Pré-análise – organização do *corpus*, leitura flutuante e verificação preliminar das categorias.
2. Exploração do material – identificação dos conteúdos segundo os critérios estabelecidos.
3. Tratamento e interpretação – análise das regularidades e padrões encontrados, estabelecendo relações entre as estratégias narrativas e os objetivos da pesquisa, articulando os achados ao referencial teórico.

Esse procedimento metodológico possibilita compreender de forma aprofundada como as narrativas e enquadramentos se constroem na cobertura local.

## 2 Análise e resultados

A análise das 19 reportagens publicadas pelos seis veículos locais permite identificar padrões consistentes de enquadramento e seleção de fontes, revelando como o jornalismo regional atua na mediação de políticas públicas voltadas para a população em situação de rua. Seguindo a lógica da análise de conteúdo (Correia, 2011; Herscovitz, 2007), as matérias foram examinadas quanto ao predomínio de vozes institucionais, à eventual presença de sujeitos diretamente afetados e às estratégias narrativas mobilizadas.

## **2.1 Primeiro recorte (8 a 14 de abril de 2025)**

No período inicial, correspondente à semana de lançamento da operação “Rua Não é Lar”, a cobertura concentrou-se em noticiar o anúncio oficial feito pelo prefeito e em legitimar a ação por meio da reprodução de seu discurso. Reportagens publicadas em jornais impressos (Jornal da Cidade e Diário do Rio Doce), televisivos (InterTV dos Vales/Rede Globo e TV Leste/Record) e portais digitais (GV News) privilegiaram a voz do chefe do Executivo municipal, enfatizando objetivos institucionais como ordem, disciplina e requalificação dos espaços públicos.

Esse padrão evidencia o predomínio da primeira categoria operacional definida na metodologia, que é a mera reprodução de informações oficiais. Em alguns casos, houve inclusão de declarações adicionais de autoridades da Prefeitura, mas sempre sob a lógica da segunda categoria, que é a escuta de fontes institucionais, sem abertura para sujeitos em situação de rua. Observa-se, portanto, que o enquadramento predominante reforçou a narrativa oficial, estruturando-se em torno de dados logísticos e administrativos (Entman, 1993), em detrimento de vozes subalternas ou perspectivas críticas.

Essa centralidade do discurso oficial ilustra o que Costa (2005) já havia apontado: a cobertura de questões sociais tende a oscilar entre denúncia e celebração de ações governamentais, mas sem aprofundar-se na complexidade estrutural do fenômeno. No caso em análise, o jornalismo local posicionou-se como validador da política, limitando o exercício da cidadania comunicativa (Costa Filho, 2021), ao restringir o debate público às interpretações produzidas pelos gabinetes de comunicação.

## **2.2 Segundo recorte (15 a 21 de maio de 2025)**

No segundo momento, correspondente à institucionalização da política municipal e à criação da “Patrulha da Dignidade”, verifica-se continuidade desse padrão, com ligeiras variações. Novamente, a maior parte das reportagens noticiou a ação com base no pronunciamento do prefeito, acompanhado de falas da Secretaria de Assistência Social. Tanto os jornais impressos quanto os portais digitais reforçaram o discurso de que a medida representava avanço no atendimento à população em situação de rua.

A exceção ocorreu na cobertura da TV Leste, que em 19 de maio incluiu, além do prefeito e de assistentes sociais, o depoimento de um morador em situação de rua. Essa escolha narrativa rompeu o padrão predominante, configurando a terceira categoria operacional da análise: a inclusão de uma fonte diretamente afetada. Ainda que pontual, a presença dessa voz tensionou a hegemonia discursiva e mostrou o potencial do jornalismo local quando opta por pluralizar vozes. Como enfatiza Herscovitz (2007), os silêncios também falam: a raridade dessa inclusão revela a assimetria estrutural que marca a cobertura local.

Esse dado é particularmente relevante porque demonstra como a mídia regional oscila entre a função de legitimar políticas públicas e a possibilidade de ampliar a pluralidade de vozes (Silva, 2012). Quando essa pluralidade é admitida, ainda que de forma restrita, o jornalismo cumpre seu papel social de mediar direitos humanos e expor contradições das políticas institucionais (Bisol, 2020). Porém, o predomínio das narrativas oficiais indica o peso do “jornalismo de gabinete” (Silva, 2012), em que a imprensa local reproduz agendas do poder público municipal e limita a diversidade de perspectivas.

### 2.3 Síntese interpretativa

Nos dois períodos analisados, o padrão predominante foi de cobertura centrada em fontes institucionais, sobretudo na figura do prefeito. Apenas uma das 19 reportagens rompeu esse padrão ao dar voz a um morador em situação de rua, revelando a dificuldade estrutural do jornalismo local em contemplar sujeitos vulneráveis como protagonistas de suas próprias histórias.

À luz de Entman (1993), o enquadramento adotado produziu interpretações causais e recomendações de solução que reforçam a narrativa da ordem pública, marginalizando a dimensão de direitos. Essa prática contribui para consolidar a visão de que a presença de pessoas em situação de rua é problema de gestão, e não questão social complexa. Ao mesmo tempo, confirma-se o diagnóstico de Correia (2011) sobre o papel da imprensa regional como mediadora das agendas locais, embora marcada por vínculos de dependência e proximidade com o poder político.

Em síntese, os resultados mostram que, em Governador Valadares, a cobertura da operação “Rua Não é Lar” exemplifica tanto as potencialidades quanto as limitações do jornalismo local. Por um lado, reafirma-se a importância da mídia como ator na construção de sentidos; por outro, evidencia-se sua vulnerabilidade às pressões institucionais e sua tendência a reproduzir discursos oficiais, limitando a pluralidade de vozes e, conseqüentemente, a função social do jornalismo como mediador de direitos humanos.

### 3 Considerações Finais

A análise realizada permitiu compreender como a operação “Rua Não é Lar” foi representada pela mídia local em Governador Valadares, evidenciando tanto as potencialidades quanto as limitações do jornalismo regional na mediação de pautas de direitos humanos. Os resultados apontam para um predomínio do discurso oficial, com centralidade nas falas do prefeito e de autoridades municipais, reproduzindo a lógica do “jornalismo de gabinete” (Silva, 2012). Esse padrão reforça a narrativa da ordem pública e reduz a dimensão social e de direitos, marginalizando experiências e perspectivas das pessoas diretamente afetadas.

Embora tenha havido um episódio pontual de inclusão da voz de um morador em situação de rua, tal ocorrência foi exceção diante do quadro geral, no qual prevaleceram silenciamentos e omissões. Essa constatação dialoga com a reflexão de Herscovitz (2007) sobre a importância de observar não apenas os conteúdos explícitos, mas também aquilo que é invisibilizado na cobertura. Ao restringir a diversidade de fontes, a mídia local limita o exercício da cidadania comunicativa (Costa Filho, 2021) e compromete seu papel como mediadora de um debate público plural.

Por outro lado, o estudo evidencia a relevância da imprensa regional como espaço estratégico para o fortalecimento da democracia em nível local. Mesmo em um contexto marcado por proximidade com o poder político, o jornalismo possui potencial para tensionar narrativas oficiais e ampliar o acesso a informações de interesse público. Para tanto, torna-se necessário adotar práticas mais inclusivas e comprometidas com os direitos humanos, incorporando a escuta dos sujeitos em situação de rua e de entidades que os representam, em consonância com a responsabilidade social da mídia (Bisol, 2020).

Como contribuição, esta pesquisa oferece um mapeamento crítico dos enquadramentos predominantes na cobertura da operação, apontando os riscos de uma mídia excessivamente alinhada ao poder público municipal. Em síntese, a cobertura da

operação “Rua Não é Lar” mostra que o jornalismo local pode atuar tanto como reproduzidor de discursos oficiais quanto como espaço de resistência e pluralidade. O desafio consiste em fortalecer essa segunda dimensão, para que a mídia regional cumpra plenamente seu papel de mediadora cultural e promotora de direitos no espaço público.

## Referências

BISOL, Laísa Veroneze. Responsabilidade social da mídia. In: JUSKI, Juliane do Rocio; BISOL, Laísa Veroneze; SILVA, Fernando Lopes da; et al. **Crítica da Mídia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. p. 45-58.

CORREIA, João Carlos. **O admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos**. Covilhã: LabCom Books, 2011.

COSTA, Cláudia Maria Pereira da. Influência da comunicação municipal na imprensa regional. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 8, p. 73–82, 2005. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1320>. Acesso em: 14 ago. 2025.

COSTA FILHO, Ismar Capistrano. Cidadania Comunicativa: a participação social no direito à comunicação. In: SILVA, Denise Teresinha da; BASTOS, Pablo Nabarrete; MIANI, Rozinaldo Antonio; SILVA, Suelen de Aguiar (orgs). **Comunicação para a Cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva**. São Paulo: Intercom e Gênio Editorial, 1ª ed., 2021. p. 133-157.

ENTMAN, Robert M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, Volume 43, Issue 4, December 1993, Pages 51–58. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>. Acesso em: 13 ago. 2025.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 123-142.

SILVA, Luciana Augusta Carvalho da. **Os gabinetes de comunicação e os meios de comunicação locais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Porto, Porto, 2012. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/76092?mode=full>. Acesso em: 15 ago. 2025.